

Dupla Personalidade

Segundo a Wikipédia, o transtorno dissociativo de identidade, popularmente conhecido como dupla personalidade, é uma condição mental na qual um único indivíduo demonstra características de duas ou mais personalidades ou identidades distintas, cada uma com sua maneira de perceber e interagir com o meio.

Foi exatamente a sensação, de estar diante de alguém com dupla personalidade, que senti ao ler a exclusiva entrevista dada pela nossa presidente Dilma à revista Veja na edição 2262. A seguir, análise da histórica entrevista (não sei ainda se como peça política ou como peça psicológica). Para melhor entendimento, vamos tratar de Dilma Thatcher, a liberal, e de Dilma Kirchner, a populista de esquerda.

"O protecionismo é uma maneira permanente de ver o mundo exterior como hostil, o que leva ao fechamento da economia. Isso não faremos".

Enquanto Dilma Thatcher entende perfeitamente que ao taxar carros e vinhos importados trará acomodação à indústria nacional, piores produtos e maiores preços ao consumidor (além de beneficiar uma selecionada elite preguiçosa), na prática, uma Dilma Kirchner torna carros e vinhos importados bem mais caros para o consumidor nacional, através da taxação dos concorrentes importados.

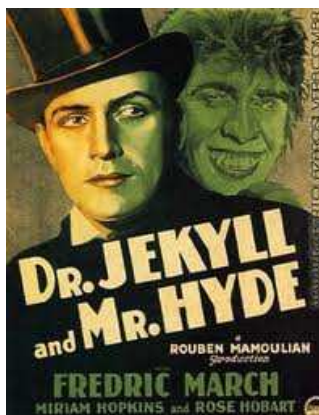
Naturalmente, **Dilma Thatcher alega que, quando o panorama externo melhorar, ela saberá revogar as barreiras protecionistas impostas pela sempre nacionalista Dilma Kirchner.** Isso equivale a um inimigo dizer que abraçará a paz com o seu adversário no dia que o mesmo depuser as armas. Claro que esse dia não chegará nunca como podemos ver no oriente médio.

"Temos de baixar nossa carga de impostos. E vamos baixá-la".

Talvez este tenha sido o ponto mais surreal de toda entrevista. Afinal, **em oito anos de governo Lula e um ano de governo Dilma, a carga tributária subiu sistematicamente como percentual do PIB** (32% para 36% do PIB entre 2004 e 2008, por exemplo). Esta mesma equipe econômica **aumentou de maneira constante os gastos do governo com contratação de mais funcionários, obras inacabadas e uma corrupção epidêmica** que superfatura desde o cafezinho que a presidente toma até as grandes obras (o estádio Itaquerão será erguido por um custo entre duas e três vezes ao de seus similares europeus). **É Dilma Thatcher falando uma coisa e Dilma Kirchner fazendo o oposto.**

"Montesquieu ensinou que as instituições é que devem ser virtuosas. Nós temos que ser o mais avesso possível aos malfeitos".

Neste trecho, Dilma Thatcher nos ensina que devemos ter instituições blindadas à inequívoca vocação do ser humano para a corrupção. Pois bem, a turma da presidente já está há nove anos no poder e, até agora, não fez uma reforma administrativa que eliminasse, digamos, 95% dos cargos políticos por indicação. **Dilma Kirchner continua refém dos partidos da base alugada (e do próprio PT) que indicam operadores de esquemas e não profissionais para os cargos de direção.** Um exemplo é o desnecessário Ministério da Pesca que sempre teve ocupantes com mais intimidade com fabricantes de lancha do que com os peixes. Que tal um encontro surreal entre as duas Dilmas onde a Dilma Thatcher até acredita nesse mundo imaginário onde vive, porém Dilma Kirchner apenas ri da sua outra metade?



"Disse que as empresas alemãs são bem-vindas ao Brasil e, uma vez instaladas aqui com transferência de tecnologia e criação de empregos, serão tratadas como empresas nacionais".

Dilma Thatcher candidamente crê que, na atual sociedade do conhecimento, os outros países irão transferir facilmente aquilo de mais precioso que tem, que é o conhecimento acumulado após décadas de investimento em educação. Mrs. Thatcher também já está há nove anos no grupo do poder e até agora não pensou em nada para melhorar nossa educação, que nos testes comparativos com outros países tem um padrão africano. Neste momento da entrevista, Dilma Kirchner teve um forte ataque de risos e pediu para se retirar.

É claro que torcemos para que Dilma Thatcher consiga domar a voluptuosa Dilma Kirchner com seus arroubos dos anos 70, mas somos pagos por nossos clientes para sermos pragmáticos e por enquanto quem dá as cartas é a Senhora Kirchner tupiniquim.

Sendo assim, nossa visão de investimentos não se alterou substancialmente neste último mês. **Na política monetária há o BC que persegue meta de crescimento determinada pelo governo e tenta não estourar o teto de 6,5% para a inflação.** Com isso já se sabe que a taxa SELIC será reduzida de 9,75% para 9,00% e assim ficará até as eleições municipais. Afinal, reduzir mais do que isso implica em mexer nas regras de poupança e ninguém quer ganhar carimbo de Collor em ano eleitoral. **O BC trabalha com uma inflação perto de 4,5% para este ano. Nós esperamos uma inflação acima de 5,5% para 2012** podendo tangenciar o teto de 6,5%, em especial com o aquecimento de atividade esperado para o segundo semestre.

Aceite o fato que os juros reais (já descontada a inflação) líquidos de imposto de renda serão os mais baixos já vistos e olhe com carinho os papéis atrelados à inflação (mesmo após a recente apreciação) e ativos reais como ações selecionadas e fundos imobiliários. **Dilma Kirchner já avisou, e cumpre, que o rentista não teria vida fácil em seu governo.**